

HAAG, Cassiano Ricardo; HAAG, Alexandre Rodrigo. Olhares sobre o discurso da mídia na sociedade do espetáculo – resenha do livro “Discurso e mídia: a cultura do espetáculo”. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 4, n. 6, março de 2006. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

## **OLHARES SOBRE O DISCURSO DA MÍDIA NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO – RESENHA DO LIVRO “DISCURSO E MÍDIA: A CULTURA DO ESPETÁCULO”**

**Cassiano Ricardo Haag<sup>1</sup>**

**Alexandre Rodrigo Haag<sup>2</sup>**

cassiano\_rhaag@yahoo.com.br

alexandre06haag@yahoo.com.br

“Discurso e mídia: a cultura do espetáculo”, publicado pela Editora Claraluz, segundo volume da coleção Olhares Oblíquos, é uma reunião de oito autores, dentre os quais estão cinco integrantes do *Grupo de Estudos de Análise do Discurso de Araraquara* (GEADA), juntamente com grandes nomes franceses – Jean-Jacques Courtine e Simone Bonnafous – e o nosso magistral Sírio Possenti. Mas, apesar desses três últimos soarem como “ilustres convidados”, o restante do grupo não deixa a desejar, apresentando trabalhos profundos voltados à realidade brasileira. Mais do que um panorama geral do que vem desenvolvendo o GEADA em diversas universidades do país, o livro organizado pela coordenadora do grupo, Maria do Rosário Gregolin, se mostra não apenas como um importante referencial para estudiosos em Análise do Discurso, mas ainda como uma leitura instigante para quem se interessa por questões políticas, históricas e lingüísticas. A obra é organizada em três núcleos de análise (a política, a língua e a história), todos atravessados pelo produtivo cruzamento entre a Análise do Discurso (AD) de linha francesa e a leitura da “sociedade do espetáculo”, proposta por Guy Debord.

O capítulo 1 trata da **política como espetáculo**, destacando o papel

---

<sup>1</sup> Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS.

<sup>2</sup> Graduado em História pela Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS.

transformador da mídia sobre a cena política. Composto pelos artigos de Courtine, Bonnafous e Carlos Félix Piovezani Filho, discute as formas de influências impostas pela tecnologia midiática na maneira de fazer política dentro da cultura do espetáculo. *Os deslizamentos do espetáculo político*, de Courtine, analisa as mudanças do discurso político, dentre as quais se destacam o *life-style politics*, ou seja, “uma política da vida privada, exibição da intimidade doméstica e psicológica na qual a política se banaliza nas pequenas coisas cotidianas” (p. 24), em detrimento do monólogo em defesa de idéias, a dispersão das massas produzida pelas tecnologias da comunicação, que proporcionou a pacificação do corpo, o controle de si mesmo, em troca dos discursos fervorosos. Bonnafous fala *Sobre o bom uso da derrisão em J. M. Le Pen*. A autora analisa o discurso do candidato de extrema direita à presidência da França, com ênfase na derrisão, expediente que consiste em desqualificar o outro por meio do ridículo. São mostrados diversos procedimentos de que Le Pen lança mão, que não são exclusivos desse político, mas que, por sua freqüência e truculência, unidas a um irresistível humor, o destacam na cena francesa. Piovezani Filho desenvolve a *Política midiaticizada e mídia politizada: fronteiras mitigadas na pós-modernidade*, em que aborda a cena política brasileira à luz da proposta de Courtine, mas com uma visão sistêmica. O autor vê a midiaticização da política e a politização da mídia como um fenômeno da pós-modernidade.

O segundo capítulo volta-se à **língua como espetáculo**, apresentando dois bons textos. O artigo de Sírio Possenti, *Notas sobre a língua na imprensa*, denuncia o maltratamento que a mídia faz das questões que envolvem a linguagem. Primeiro, por jamais procurar estudiosos da lingüística para suas matérias, reportagens, notas, comentários, etc. como se faz quando o assunto é qualquer outro: “fenômeno interessante ocorre quando alguma personalidade é afetada por uma doença (...). O público leitor ou telespectador pode ter acesso aos meandros intestinais, anais, vasculares, aos caminhos e recessos dos excrementos (...)” (p. 69). Por outro lado, quando a imprensa procura um “especialista”, trata-se fatalmente de mais um *ecolingüista* como Pasquale Cipro Neto ou coisa pior. O que há, na mídia, de descobertas científicas sobre a linguagem, segundo o autor, é sempre pelo viés biológico. Roberto Leiser Baronas, em *A língua nas malhas do poder*, mostra como a imprensa transformou a língua em uma mercadoria cuja “carência” provoca uma “repreensão pela falta de algo que o sujeito efetivamente não necessita” (p. 89). O autor desvela os métodos pelos quais a língua se enreda nas malhas do poder, discutindo, à luz da análise foucaultiana, os discursos avaliativos a respeito da língua que circulam

cada vez mais na imprensa nacional, propondo-se como uma panacéia para a vida social e profissional.

O último capítulo, **a história como espetáculo**, aborda a maneira como a mídia intervém na construção da história. Gregolin analisa o artefato do "relógio dos 500 anos", em *O acontecimento discursivo na mídia: metáfora de uma breve história do tempo*. A organizadora do livro desembaraça o emaranhado de discursos e contra-discursos que emergiram a respeito do relógio de Hans Doner, discursos esses que os primeiros ufanizavam o discurso oficial, enquanto que os segundos criavam resistências apresentando a versão dos "excluídos". Entre outras constatações desse interessante artigo, Gregolin defende que a mídia, apropriando-se também, em um segundo momento, do contra-discurso sobre o evento, naturaliza a resistência e, assim, forja "um consenso que, dialeticamente, destrói a rede de contra-discursos" (p. 108). *O papel da imagem e da memória na escrita jornalística da história do tempo presente*, de Pedro L. Navarro Barbosa, refletindo sobre três diferentes matérias ainda sobre os *500 anos*, discute como as imagens produzidas pela mídia e a memória coletiva influenciam imediatamente no andamento da história. Barbosa desenvolve uma argumentação no sentido de mostrar a importância dessa outra vertente da história, que não é a tradicional: a história do tempo presente, uma análise de fatos históricos sem a necessidade de distanciamento temporal. Vanice M. O. Sargentini explora o uso do objeto "emprego" feito pelos então candidatos José Serra e Luís Ignácio Lula da Silva, na campanha eleitoral de 2002, em *A teatralidade na geração de empregos: mídia na campanha eleitoral*. A autora mostra como o emprego foi transformado em objeto de consumo pela mídia e tomado como artifício de campanha eleitoral, analisando como cada candidato lançou mão desse recurso em sua plataforma política.

Enfim, esse livro dá uma excelente noção do potencial investigativo e transdisciplinar da AD. Sem dúvida, deve despertar o interesse de estudiosos de diversas áreas, mostrando que a AD é de grande valor para auxiliar-reforçar-embasar análises de outras naturezas. Isso é um exemplo de que o que a AD, com orgulho, tem de fluido, flexível – e que as lingüísticas formais, por serem rígidas, mais criticam – é o que possibilita essa versatilidade transdisciplinar. Ainda que os capítulos sejam *divididos* em política, língua e história, todos os textos articulam esses três temas, oferecendo ao público-leitor um olhar profundo para a construção da realidade operada pela mídia em tempo de espetáculo. Em suma, (desculpem o trocadilho) esse é um livro *espetacular*.

GREGOLIN, Maria do Rosário (org). *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 2003.